

Almirante CEMA visita o IH

O Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias, realizou uma visita de trabalho ao Instituto Hidrográfico, com a finalidade de se inteirar das realidades e dos desafios de gestão que, a curto e médio prazo, se apresentam a este Instituto.

O Almirante Vieira Matias foi recebido pelo Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, tendo-se em seguida dirigido à Biblioteca onde lhe foram apresentados cumprimentos de boas vindas, na presença de pessoal militar e civil que presta serviço no IH.

Nas palavras que na altura dirigiu aos presentes, o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada louvou a actividade que o IH tem vindo a desenvolver, exortando para que continuássemos no mesmo caminho e reconhecendo também a necessidade de divulgarmos estes serviços prestados pela Marinha em tempo de paz.

Foi em seguida proporcionada ao Almirante Vieira Matias, no Auditório, pelos Directores do IH, uma apresentação, abrangendo os aspectos estruturais e funcionais dos seus sectores. Nesta apresentação, seguida de uma frutuosa troca de impressões, foram relatados os principais problemas que presentemente afectam o IH, desde os financeiros aos de recursos humanos e divulgados os projectos presentes e futuros que este Instituto vem desenvolvendo.



Neste Número ...

- 2** • Comemorações do Dia da Marinha 1997
- Instituto Geográfico do Exército condecorado
- 3** • Protocolos de Acordo
- Visita ao IH do Director Nacional da Marinha Mercante e Portos de Angola
- IH na 67.ª Feira do Livro de Lisboa

- 4** • Trabalhos de Hidrografia
- Trabalhos de Cartografia
- 5** • Defesa do Meio Marinho
- Trabalhos de Oceanografia
- 6** • Gente da casa
- 7** • Visitas
- 8** • Contos — A Cidade
- Álbum de Recordações

COMEMORAÇÕES DO DIA DA MARINHA 1997

8 de Julho de 1997 é o dia em que se comemora a largada das naus de Vasco da Gama na sua demanda do Caminho Marítimo para a Índia. É também esta a data que a Marinha comemora o seu dia.

O Dia da Marinha este ano, além das cerimónias oficiais, inclui duas acções que se destinam a mostrar a Marinha ao público em geral. São elas:

- **MOSTRA DE ACTIVIDADES**, exposição a realizar no Pavilhão Gimnodesportivo do Futebol Clube Barreirense, aberta de dia 5 a 13 de Julho, das 16:00 às 22:00 horas; e

- **DIA ABERTO NA BASE NAVAL DO ALFEITE**, nos dias 5 e 6 de Julho, das 13:00 às 17:00 horas, em que é proporcionado ao público visitar alguns dos navios da Armada, entre os quais se encontrará a lancha hidrográfica NRP «ANDRÓMEDA» uma das unidades navais que faz parte do agrupamento de navios que, na Marinha, se dedicam ao trabalho técnico-científico realizado pelo Instituto.

INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO CONDECORADO

Em cerimónia presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Dr. António Vitorino, teve lugar no dia 8 de Abril, a comemoração da Condecoração do Instituto Geográfico do Exército com a medalha de ouro de serviços distintos.

O Director deste Instituto, Coronel Carlos Manuel Mourato Nunes proferiu uma alocução de agradecimento a todas as individualidades presentes, representantes não só do Estado Português, como de instituições científicas, culturais e militares, das quais destacamos o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Octávio Gabriel Calderon de Serqueira Rocha, o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. José Júlio Pereira Gomes, o Deputado Pedro Narciso, em substituição do Presidente da Comissão Parlamentar da Defesa Nacional, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. João Soares e o Director-Geral do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO 15, 2.ª Série - Maio de 1997
PERIODICIDADE Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM 650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM Carlos Dias, José Aguiar, Maria Rosário Pinheiro, Mário Pinto, J. Tavares (paginação)
ISSN 0873-3856

PROCOLOS DE ACORDO

Foi assinado no dia 20 de Dezembro de 1996 um protocolo entre o IH e a Administração do Porto de Sines.

Consideram estas entidades da maior importância, adequabilidade e interesse a revitalização e expansão da cooperação mútua no domínio da investigação científica e da vigilância e controlo de obras marítimas e portuárias.

As potencialidades do IH nos domínios da Topografia, Hidrografia, Oceanografia e Navegação permitem a satisfação de necessidades de informação sobre as estruturas, obras e áreas portuárias da responsabilidade da APS.

•••

No passado dia 5 de Março de 1997 foram assinados os protocolos de colaboração entre o IH e:

- UA (Universidade de Aveiro);
- IST (Instituto Superior Técnico).
- INETI-ITA (Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial — Instituto das Tecnologias Ambientais).

No âmbito destes protocolos insere-se o contrato de prestação de serviços de monitorização ambiental do emissário submarino da Guia/Cascais, assinado no passado dia 5 de Dezembro de 1996 entre o IH e a SANEST —Saneamento da Costa do Estoril, SA.

O trabalho baseia-se em recolhas regulares de amostras de água e de sedimentos para análise química, de forma a determinar qual o impacto ambiental que a saída do emissário tem.

VISITA AO IH DO DIRECTOR NACIONAL DA MARINHA MERCANTE E PORTOS DE ANGOLA

No passado dia 27 de Maio o IH recebeu a visita do Director Nacional da Marinha Mercante e Portos de Angola, Dr. Carlos Alberto Andrade, que era acompanhado pelo Chefe do Departamento Nacional de Segurança Marítima e Pessoal do Mar, Eng.º Filomeno Silva.

Depois da apresentação de cumprimentos ao Vice-almirante Director-Geral do Instituto Hidrográfico, o Dr. Carlos Alberto Andrade assistiu à projecção do videograma do IH, tendo-se seguido uma reunião de trabalho. Após o almoço com o Vice-almirante Director-Geral visitou as divisões de Hidrografia, Cartografia e Oceanografia, o Centro de Dados Técnico-Científicos e a Biblioteca. Na visita às divisões teve particular importância a troca de impressões sobre a actualização das cartas náuticas oficiais e documentos náuticos oficiais. Recorde-se que o Instituto Hidrográfico publica estes documentos, no que respeita aos PALOP, mas que para executar devidamente essa tarefa se torna necessário possuir informação actualizada sobre as alterações que se forem verificando.

IH na 67.ª Feira do Livro de Lisboa

O Instituto Hidrográfico está este ano presente na 67.ª Feira do Livro de Lisboa com várias das suas publicações, no stand da DINALIVRO, um dos seus revendedores autorizados.

Como acontece todos os anos, este encontro de editores, livreiros e leitores abre em Maio e encerra durante o mês de Junho.

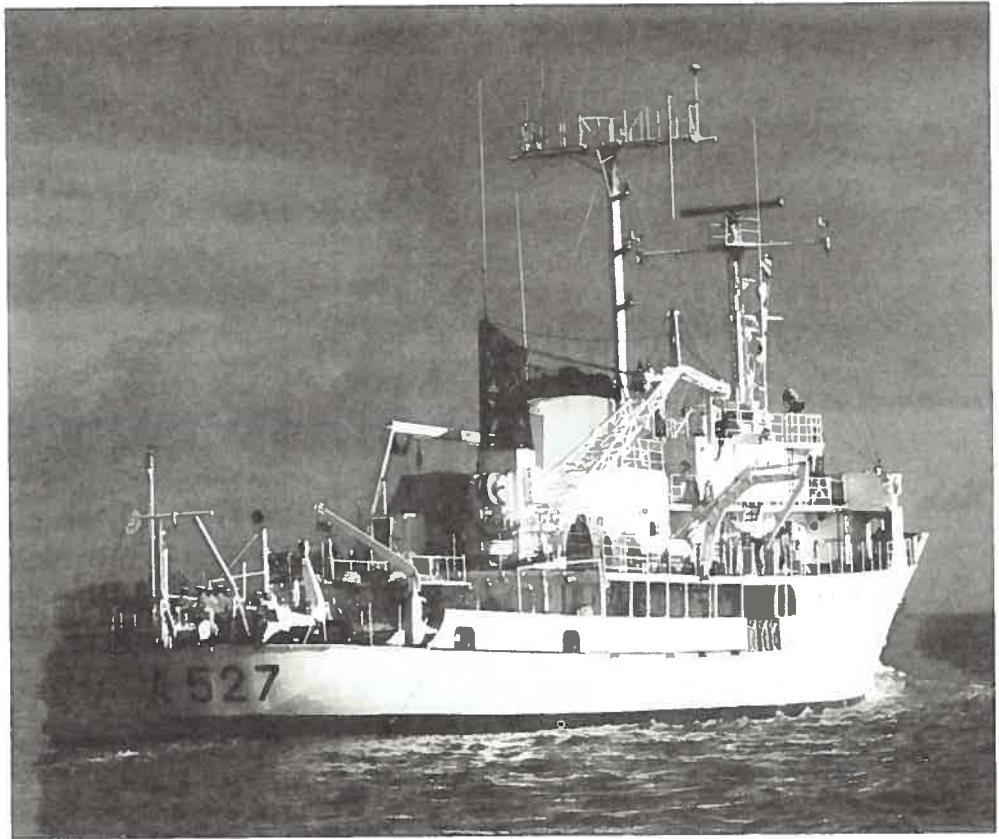
Depois de no ano passado ter estado instalada na Rua Augusta e na Praça do Comércio, a Feira voltou a ocupar o Parque Eduardo VII, o seu local habitual desde há alguns anos, que foi sujeito a obras de remodelação, mas que se encontra já em bom estado e com uma nova cara.



TRABALHOS DE HIDROGRAFIA

O mês de Maio viu a continuada actividade dos órgãos do Instituto relativos à Hidrografia. Realizou-se o levantamento topográfico do porto de Sines. Com a embarcação «Azinheira» iniciou-se o levantamento hidrográfico do porto de Portimão que dará origem a uma carta náutica oficial deste porto. A Barra do Porto de Lisboa foi revista e prestou-se apoio de posicionamento à Divisão de Oceanografia na execução de diversas missões.

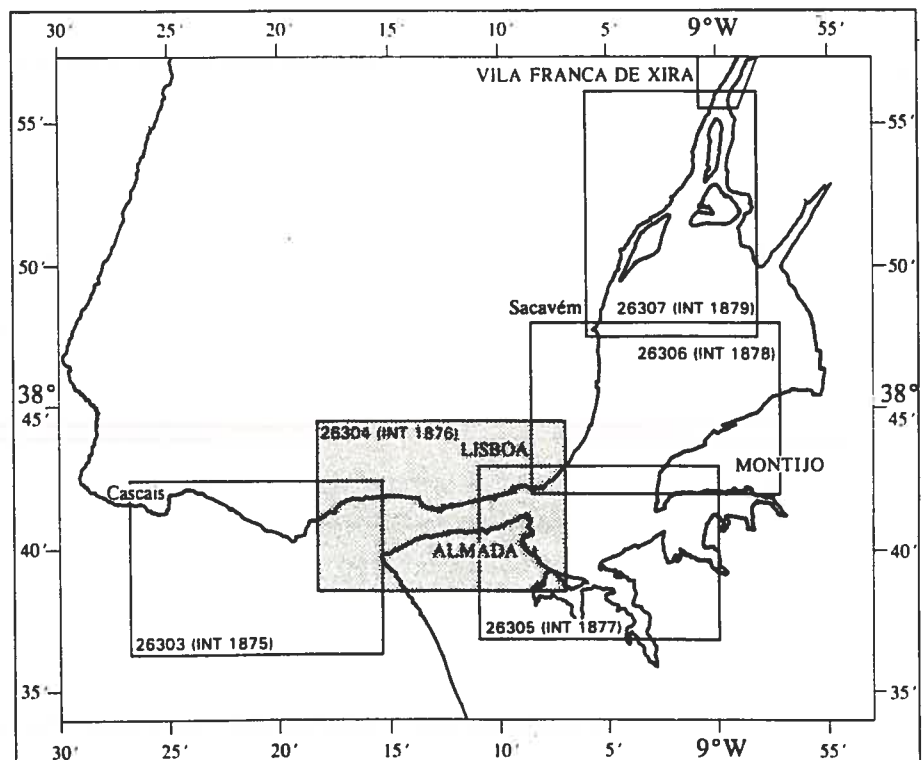
O NRP «Almeida Carvalho» esteve a efectuar um levantamento hidrográfico para verificação de uma sonda *duvidosa* perto da Figueira da Foz. Estas verificações são demoradas e trabalhosas e terão de ser ainda confirmadas até se obterem resultados definitivos.



TRABALHOS DE CARTOGRAFIA

Foi construída, na Divisão de Cartografia do IH, a 3.ª Edição da Carta Náutica oficial 26304 (INT 1896) com o título (De Paço de Arcos ao Terreiro do Trigo).

Esta Carta Náutica oficial cancela a carta náutica oficial 46 e encontra-se já à venda no Serviço de Publicações.



DEFESA DO MEIO MARINHO



Faz falta uma incineradora em Portugal que elimine os reagentes químicos que são utilizados nos laboratórios portugueses

Quando se houve falar do Ambiente, não se está só a referir à Poluição atmosférica, aos Rios e aos Mares com naftas e resíduos urbanos.

Nós no Instituto Hidrográfico temos um laboratório de Química e naturalmente que usamos produtos químicos como por exemplo: acetona, mercúrio, tetracloreto de carbono e tantos outros. Como é óbvio, há sempre desperdícios e sobras destes reagentes, que a Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho guarda em frascos para posterior incineração.

Actualmente temos guardados os nossos desperdícios, que esperam uma forma de ser destruídos com segurança para o ambiente.

Esperamos que todos os laboratórios do País façam esse armazenamento para não sermos nós os primeiros poluidores das nossas águas.

MÁRIO PINTO



TRABALHOS DE OCEANOGRAFIA

Ocupado esteve também, ultimamente o grupo de Métodos Geofísicos da Divisão de Oceanografia.

A sua missão ocorreu na zona do fundeadouro de Sines, onde há notícia da existência de mais de vinte ferros perdidos. Coube a este grupo tentar detectar possíveis ferros e amarras para que se possam decidir

os trabalhos a realizar, a fim de aquele fundeadouro vir a ser mais seguro para os navios que o praticam.

Outra tarefa deste grupo foi a participação no levantamento hidrográfico relativo à sonda duvidosa da Figueira da Foz.

Gente cá da casa

O Comandante **SEABRA DE MELO** deixou a chefia da Divisão de Oceanografia. Comandou esta Divisão durante seis anos e durante esse tempo ela passou a integrar a ex-Divisão de Costas e Estuários e parte da de Geologia Marinha. A integração de todas estas áreas ocupou parte do seu labor até ao fim da sua estadia que foi positiva e que ficou, também marcada pelas simpatias e amizades que cá deixa.

Boa sorte na estada fora daquela que é a casa dos Hidrógrafos da Marinha.

O NOSSO JARDINEIRO

Habitúamo-nos a vê-lo todas as semanas de sorriso prazenteiro embelezando os nossos jardins e as salas onde trabalhamos.

Profissional de grande experiência feita, o nosso jardineiro o Sr. Vieira veio trabalhar para o Instituto já na casa dos seus jovens 70 anos.

Habitado a ver nascer e pôr o sol, sempre em contacto com a mãe terra e portanto com a natureza, este homem robusto passou a sua vida a criar algumas obras de arte, que não figuram nos catálogos das exposições nem de colecções, mas nem por isso têm menos valor enquanto património estético, vivo pela sua natureza e que encham de alegria e bons momentos aquele que as criou e os que as contemplaram ou contemplam e usufruem do bom ambiente criado pela disposição harmoniosa de plantas e belas flores.

Aos que passaram pela Amora ou Azinheira, quando possível, não havia maior alegria para o Sr. Vieira, do que presentear na sua forma gentil de estar, com uma flor apanhada ali na beira do canteiro, e cortada com o seu inseparável amigo, o canivete. Sempre pedindo desculpa pela modéstia da oferta e esquecendo a riqueza do gesto.

Tem estado doente o Sr. Vieira.

Depois de um internamento hospitalar com muita gravidade, encontra-se em convalescência.

O Hidromar deseja-lhe melhoras e boa recuperação da sua saúde.

Bem haja Sr. Vieira pelas plantas bonitas que aqui continuam presentes trazendo-nos a sua lembrança.



Visitas

No dia 9 de Maio de 1997 realizou-se uma visita de estudo ao IH de cerca de uma dezena de alunos dos 4.º e 5.º anos da licenciatura em Engenharia Geográfica da Universidade do Porto, que vieram acompanhados pela docente encarregada da regência da disciplina de Hidrografia (a Prof. Doutora Luísa Bastos).

Enquanto a parte da manhã incidiu sobretudo nos aspectos de divulgação do IH, com passagem entre outros Serviços, pelo CDI/Biblioteca, Serviço de Artes Gráficas e Gabinete de Fotografia da Divisão de Cartografia, a parte da tarde foi dedicada à actividade hidrográfica do IH e as perspectivas de futuro a curto, médio e longo prazo. Para o efeito foram visitadas as Divisões de Hidrografia, Cartografia e Oceanografia.



No dia 20 de Maio de 1997, o IH recebeu a visita dos Adidos de Defesa/Navais acreditados em Portugal, no âmbito da tradicional visita à Marinha.

Esta visita teve início de manhã no Instituto Hidrográfico passando pelas várias Direcções, Divisões e Serviços e prosseguiu depois para as Instalações Navais da Azinheira onde decorreu um almoço oferecido pelo Vice-almirante Director-Geral do IH.



A C I D A D E

Era uma vez uma Cidade, velha, muito velha.

Herdeira de muitas tradições, envelhecida e rejuvenescida, vivia tempos de glória em que todos se encandeavam na sua luz.

Fora fundada por missionários e tinha, ao longo dos tempos, trazido para si, ajudantes que faziam trabalhos nas muitas áreas da cidade e que ajudavam os missionários na realização dos seus trabalhos.

A obra da Ordem era grande e espalhada por outras terras e os seus membros, cada vez menos, foram-se esforçando por cumprir aquilo que julgavam ser o seu dever.

O tempo passou, e a maioria dos missionários foi chamado a prestar serviço noutros lugares. Foram ficando os ajudantes, e os missionários mais jovens.

O mundo exterior foi mudando mas os feitos da cidade não eram esquecidos. A sua glória, mais pálida, mantinha-se. Os frutos do seu trabalho ainda se viam.

A Ordem dos missionários também foi sofrendo mudanças, com quebras aqui e ali. Dos livros antigos foi-se perdendo o rasto e com eles a memória do fazer. Os novos já não liam nos livros antigos, mas liam muitos dos modernos e se a informação era mais, menor era o conhecimento do espírito que tinha dado origem à Cidade.

Os Mais Velhos da Ordem já eram todos novos e da sua juventude lembravam a Cidade e a sua glória.

No interior, a Cidade foi apodrecendo. Já não vinham ajudantes para os lugares importantes e que permitiam o manter das funções da Ordem. Os novos missionários eram activos, inteligentes, melhor informados e como todas as novas gerações, queriam trabalhar e deixar a sua marca.

Andavam sem rumo comum sem ligação ao espírito da sua origem, e aos velhos que ainda restavam, nada perguntavam. As suas línguas eram já diferentes. A memória perdia-se, os mesmos erros eram repetidos.

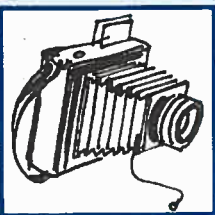
E sobreveio a ruína.

A cidade desmoronou. Ficaram os escombros: os papéis que ninguém lê, as paredes, os fantasmas do passado que já não é.

No centro dos escombros está uma criança com um pedaço de madeira quadrado que ela vai tentando fazer rodar.

Talvez consiga fazer uma roda. Talvez a Cidade, de novo, venha a ser grande e gloriosa. Talvez a memória se não perca outra vez e se salte, então, para a frente.

JOSÉ AGUIAR



Álbum de Recordações...

Tempos antigos no Serviço de Assistência Ofical — nota-se pelo cabelo — em que se reconhecem o Justino, o Helder, o José Ribeiro, o Carlos Sinde e o Augusto Oliveira. Do Helder e do Augusto Oliveira restam a memória e o trabalho realizado. Os outros felizmente ainda os vamos vendo!

